

**PILOTANDO NA CHUVA**

O ideal é nunca pilotarmos na chuva, pois além do inconveniente das roupas molhadas, existem os perigos que se multiplicam com o piso molhado. Mas nem tudo é perfeito sobre duas rodas e dias lindos pela manhã tornam-se pesadelos de chuvas e ventos ao entardecer.

Se, durante uma viagem, simplesmente não dá para ficar mais alguns dias no hotel esperando a chuva passar, então paciência, o importante é mantermos a consciência dos cuidados a serem tomados nesta mudança de condições de piso, principalmente quando a chuva, ou o piso molhado após uma pancada, aparece quando você já está andando.

A primeira coisa que muda é o coeficiente de atrito entre seus pneus e o piso, pois agora temos um novo componente que age como um filme deslizante entre as duas superfícies, exatamente igual ao que acontece quando aplicamos lubrificante entre duas peças. Alguns estudiosos afirmam que o atrito entre pneus e solo pode ser reduzido à metade na chuva, mas isto depende das condições de pista e do seu pneu, em casos extremos, esta relação pode ser bem menor. Mas qualquer que seja a condição, o simples ato de frear torna-se muito mais perigoso, e requer um espaço bem maior para uma parada segura.

Outra coisa que todo motociclista deve saber é que a famosa primeira chuva é a mais perigosa, pois com os primeiros pingos, o óleo, somado a resíduos de borracha e sujeira generalizada acabam formando uma película escorregadia e traiçoeira.

À noite os problemas pioram, a pouca visibilidade, comum das estradas sem iluminação, é agravada com os reflexos no piso molhado, que causam ilusões de ótica e reduzem a noção de profundidade. As viseiras molhadas viram um caleidoscópio quando transpassadas por faróis em sentido contrário. Pára-brisas que interferem na visão da pista, na minha opinião, nunca deveriam ser usados, pelo menos para quem tem a intenção de viajar a noite e pode pegar uma chuva. Na viseira podemos “dar um jeito” ou melhorar um pouco com um simples passar de dedos (usar a lateral dos dedos – menos gordura natural) ou com luvas que têm materiais mais macios na parte externa dos dedos, especialmente para esta ocasião, mas num pára-brisa, o que podemos fazer?

Finalmente temos as poças d’água, que devem ser evitadas sempre que possível, pois, dependendo da velocidade, podem causar um fenômeno chamado “aquaplanagem” onde os pneus realmente se “descolam” do piso e as rodas passam a funcionar como esquis aquáticos. Neste caso o controle é impossível. As poças de água também escondem buracos e imperfeições na pista que podem derrubar facilmente o motociclista mais experiente.

Mas, se continuar na chuva é inevitável, vão aí algumas dicas:

1. Reduza a velocidade e aumente a distância com os veículos a sua frente, mas nunca ande mais lento que o trânsito em geral, os motoristas têm as mesmas dificuldades de visibilidade e também precisam de mais espaço para frear.

2. Assim que começar a chover, se possível, dê uma parada e aguarde que a chuva lave um pouco o asfalto, diminuindo a quantidade daquela película formada de água, sujeira e óleo.

3. Evite sempre passar sobre faixas e sinalizações pintadas no piso. Elas derrubam.

4. À noite, se der para parar faça esta escolha, você pode se arrepender depois de ter forçado a barra sem visibilidade. Se não der, use farol baixo, abra um pouco a viseira para entrar ar evitando embaçar por dentro, e evite olhar diretamente para os faróis em sentido contrário,

5. No caso de derrapagem violenta, solte o acelerador e não acione os freios, vire o guidão para o lado que a moto quer ir e procure recuperar o equilíbrio alterando o traçado (cuidados óbvios com vias de duas mãos). Só depois que recuperar o equilíbrio procure voltar ao seu traçado original (desta vez cuidado com quem vem atrás). Em baixas velocidades tente usar os pés no chão como um apoio auxiliar.

6. No caso de derrapagens leves, procure não soltar o acelerador, não acione os freios e permita que a moto saia um pouco antes de aliviar um pouco a aceleração e recuperar a sensação de segurança.

Em todo caso, nunca se esqueça. A MELHOR PREVENÇÃO É EVITAR A SITUAÇÃO DE RISCO. Podendo, pare e espere a chuva. Chuva à noite, EVITE SEMPRE.